



VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

INFLUÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENVELHECIMENTO E NA VELHICE

Viviane Andrade Moura¹, Lincon Fricks Hernandez²

¹Graduanda em Psicologia, Faculdade América, UNIFACIG, Cachoeiro de Itapemirim - ES,
e-mail 2010292@sempre.faculdadeamerica.edu.br

²Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local-EMESCAM, Professor e Coordenador do
Curso de Psicologia da Faculdade América @faculdadeamerica.com.br

Resumo: As relações sociais mudam a maneira como o indivíduo percebe o envelhecimento e a velhice, com ênfase na era tecnológica e a influência da mídia. O objetivo desta pesquisa é analisar as representações sociais em seu contexto histórico e a sua influência na constituição do conceito de envelhecimento e velhice. O estudo apresenta pontos positivos e negativos da era digital na vida do idoso. Foi realizada pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa em Revistas de Psicologia e plataformas como Scielo e FioCruz. Os dados mostram que a exclusão digital ainda é um problema que necessita de atenção. Outro ponto negativo refere-se à mídia que propaga a valorização da imagem mais do que o próprio indivíduo no qual as características do envelhecimento são tidas como desmazelo, constituindo uma representação social estereotipada. Em contraste, os pontos positivos destacados na pesquisa são a facilidade de comunicação e o fato dos idosos estarem mais ativos e interconectados estimulando cognição e memória.

Palavras chaves: Representações Sociais; Era Digital; Envelhecimento; Velhice.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

INFLUENCE OF SOCIAL REPRESENTATIONS ON AGING AND OLD AGE

Abstract: Social relationships change the way individuals perceive aging and old age, with an emphasis on the technological age and the influence of the media. The objective of this research is to analyze social representations in their historical context and their influence on the constitution of the concept of aging and old age. The study presents positive and negative aspects of the digital age in the life of the elderly. Qualitative bibliographic research was carried out in Psychology Journals and platforms such as Scielo and FioCruz. Data show that the digital divide is still an issue that needs attention. Another negative point refers to the media that propagates the valuation of the image more than the individual in which the characteristics of aging are seen as sloppiness, constituting a stereotyped social representation. In contrast, the positive points highlighted in the research are the ease of communication and the fact that the elderly are more active and interconnected, stimulating cognition and memory.

Keywords: Social Representations; Digital age; Aging; Old age.

INTRODUÇÃO

O advento da era digital trouxe benefícios e desafios para a sociedade, principalmente para os idosos, que mal tiveram a oportunidade ao longo da vida de ter acesso às tecnologias, isso pode acarretar exclusão digital e de certa forma intensificar o isolamento social que já é um problema enfrentado na fase da velhice. Como as redes sociais e a repercussão da mídia influenciam nas representações sociais de sua época? Como isso infere de maneira negativa ou positiva na vida dos idosos e na forma de compreensão do processo de envelhecimento?

Um dos fatores que contribuíram para o aumento da longevidade, segundo Camargo e Castro (2017), consiste nos avanços tecnológicos ocorridos no século XXI que possibilitaram à ciência recursos para a longevidade humana. Desta forma, junto com o aumento tecnológico houve um aumento na expectativa de vida. "As representações sociais têm a comunicação de massa como

condição de possibilidade e determinação” (CAMARGO; CASTRO, 2017, p.891). Como se pode ver, a Era tecnológica pode acarretar distintas representações sociais tendo em vista que o envelhecimento e a fase da velhice são objetos do pensamento social.

Compreender as representações sociais do envelhecimento e a fase da velhice é muito importante, principalmente considerando que elas influenciam na forma como o sujeito enfrenta as perdas e ganhos ocasionadas na velhice. Existem muitos estudos científico desenvolvidos em diferentes sociedades, concluíram que muitas culturas apresentam representações sociais positivas sobre o envelhecimento.

O objetivo é analisar como as representações sociais influenciam no processo de envelhecimento como também na velhice e como isso interfere na vida do sujeito, contextualizando na era digital, a qual também pode influenciar na vida dos idosos e no envelhecimento. Ademais, esta análise busca pontuar aspectos positivos e negativos da contemporaneidade na era das tecnologias da informação e sua repercussão na constituição das representações sociais sobre o envelhecimento e como elas afetam o dia a dia dos idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão de literatura em Revistas de Psicologia indexadas na plataforma sucupira e nas bases de dados do Scielo e FioCruz. Desse modo, foram escolhidos estudos que utilizavam a Psicologia para descrever o processo de envelhecimento, nos possibilitando alcançar o objetivo deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Camargo e Castro (2017), o envelhecimento populacional que teve um crescente aumento, também representa uma conquista resultante dos avanços tecnológicos que trouxe melhores condições de vida e algumas limitações para os idosos que anteriormente não tinham acesso a estas tecnologias. Camargo e Castro (2017, p. 884), descrevem que “a partir da segunda metade do século XIX, o envelhecimento associado à velhice começou a ser tratado como uma etapa da vida, caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais”. A psicologia, já na metade do século XX, buscava delinear a velhice a partir do declínio cognitivo e os déficits.

Silva (2008, p.156) conceitua que “a partir do século XIX surgem, gradativamente, diferenciações entre as idades e especialização de funções, hábitos e espaços relacionados a cada grupo etário. Tem início a segmentação do curso da vida em estágios mais formais [...]”. Então com a teoria do desenvolvimento de Erik Erikson, que vai da infância até a velhice, publicada no ano de 1950, no livro ‘infância e Sociedade’ e posteriormente discutida por Neri (2008), os estudos começam a apresentar novas dimensões. Passa a compreender após a Teoria do Desenvolvimento que o ciclo vital é um processo evolutivo que obtém ganhos e perdas. Para considerar um desenvolvimento bem sucedido é preciso que o indivíduo tenha um equilíbrio entre as perdas e as conquistas durante sua vida nos aspectos físicos, sociais e psicológicos (CAMARGO; CASTRO, 2017).

No dizer de Silva (2008, p. 158), de acordo com o conceito de Katz, “a velhice surge como produção discursiva a partir da inserção dos sujeitos na série moderna de disciplinamento, sendo sobretudo resultado do investimento do discurso médico sobre o corpo envelhecido”. Assim também no que se refere ao conceito de envelhecimento no final do século XIX e início do século XX novos discursos são formados resultantes das mudanças que proporcionaram as premissas para um novo curso de vida que gerou condições para a velhice. “Dois fatores se destacam como fundamentais e determinantes: a formação de novos saberes médicos que investiam sobre o corpo envelhecido e a institucionalização das aposentadorias” (SILVA, 2008, p. 158).

As representações sociais são um fator importante na construção do conceito de velhice e envelhecimento, pois a forma como as pessoas percebem tanto o envelhecimento quanto a velhice vão produzir as concepções culturais do período histórico do sujeito. A representação social de acordo com o conceito de Jodelet (2001, p.22) “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (apud CAMARGO; CASTRO, 2017, p. 884)”. A velhice só pode ser compreendida a partir da interação sociocultural em que o sujeito está inserido, as “condições históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais produzem diferentes representações sociais da velhice e também do idoso. Há

uma correspondência entre a concepção de velhice presente em uma sociedade e as atitudes frente às pessoas que estão envelhecendo (IRIGARAY e SCHNEIDER, 2008, p. 585)".

De acordo com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz) (2017), na atualidade percebe-se que devido aos avanços tecnológicos os idosos, diferentemente das crianças que já nasceram na era digital, encontram-se com dificuldades para adaptarem-se aos aparelhos eletrônicos e podem passar por exclusão digital. Vivenciamos uma época em que o tempo parece estar acelerado, as pessoas muitas vezes trabalham em mais de um emprego ou vão morar longe dos pais, torna-se necessária a comunicação através de aparelhos eletrônicos. No entanto, muitos idosos têm dificuldades para adaptarem sua rotina com tantos aparelhos e tecnologias, mas compreende-se que o contato com a família, mesmo que de forma remota, é importante para os idosos.

A era digital também apresenta pontos positivos, como por exemplo, os idosos que conseguem acessar as redes sociais podem entrar em contato com antigos amigos que se mudaram para longe, interagir com comunidades e grupos os quais se compartilha ideais. Desta forma, "um mesmo indivíduo pertence a vários grupos sociais simultaneamente; suas relações de pertencimento, suas atitudes, são adaptadas a cada um dos papéis desempenhados nos diversos grupos sociais" (TUZZO, 2004, apud CAMARGO; CASTRO, 2017, p. 891). Aplicativos com possibilidades de realizar chamadas de vídeos, principalmente nessa pandemia ocasionada pelo coronavírus, em que houve a necessidade do distanciamento social, a era digital foi um ponto positivo. Muitos netos e até mesmo os filhos passaram mais de um ano sem ter contato físico com os idosos, num momento de tantos medos e incertezas as chamadas de vídeos traziam um pouco de conforto para as famílias.

A influência da mídia na sociedade contemporânea traz novas representações sociais sobre a velhice, como também cria muitos estereótipos referentes ao envelhecimento e velhice. De acordo com Silva e Xavier (2012), por um lado tem a sociedade industrial que objetiva a produção do indivíduo, por outro lado tem a sociedade do consumo que percebe o idoso como um grupo economicamente ativo. Devido a essa perspectiva a mídia tem visto no idoso uma inesgotável fonte consumista, onde as propagandas com idosos principalmente em produtos relacionados a estética com promessas de boa forma, jovialidade e melhoras de vida acabaram produzindo uma representação social de que as características físicas do envelhecimento são desmazelo.

Para Neri & Freire (2000), "a substituição dos termos velho ou velhice por melhor idade já evidencia certo preconceito" (apud SILVA e XAVIER, 2012, p. 206), pois nega que o sujeito está envelhecendo e de certa forma nega também a velhice. Isso é muito repercutido na mídia com uma cobrança muito grande na sociedade que muitas vezes gasta muito mais em produtos de beleza do que em produtos para a própria saúde sem falar nas inúmeras cirurgias plásticas. Diante do exposto, entende-se que "na atualidade a valorização do corpo está intrinsecamente ligada à autoestima e as imagens dos sujeitos das diversas idades encontram-se misturadas e confusas, ao passo que todos podem ter acesso aos mecanismos para 'não envelhecer'" (SILVA e XAVIER, 2012, p. 208). Essa valorização da imagem corporal afeta o psicológico das pessoas e pode causar insatisfação com o corpo, depressão, isolamento, entre outros problemas que podem ocasionar.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as representações sociais de cada época mudam a maneira como os indivíduos percebem a velhice e o envelhecimento, o que intensificou muito devido a era tecnológica, pois as representações sociais são propagadas nas redes sociais e divulgadas nas mídias, principalmente em propagandas de produtos para evitar o envelhecimento, sendo assim um ponto negativo. Outro ponto negativo está associado à falta de apoio e preparo da sociedade para a inclusão dos idosos nas Tecnologias de Informação e Comunicação, pois os idosos que tem baixa escolaridade e ao longo da vida não tiveram o contato com estas tecnologias tornam-se excluídos.

A mídia também tem forte influência na vida dos idosos e também reforçam representações sociais negativas e estereótipos. Visto que a indústria de cosméticos usa destas representações sociais em que as características físicas ocorridas no envelhecimento são desmazelos e devem ser evitadas, ocasionando problemas psicológicos. Isso repercute muito na vida dos idosos, onde muitos acabam perdendo totalmente a sua subjetividade, numa época em que a valorização da imagem se faz mais forte do que a saúde e o próprio indivíduo.

Em contraste, dentre os pontos positivos tem a facilidade de comunicação devidos às tecnologias de comunicação, mesmo sem poder sair de casa os idosos podem interagir com grupos de seu

interesse e com amigos e familiares que estão longe. O fácil acesso às informações permite aos idosos estarem mais interconectados, essa atividade estimula a cognição e melhora a memória.

Torna-se necessário uma reeducação das representações sociais contemporâneas que valorizem mais o idoso como já foi representado em muitas culturas anteriores onde o idoso era visto como sábio, em uma época em que o conhecimento não era registrado em livros e arquivos digitais, mas sim adquirido no percurso da vida, as pessoas com mais idade eram as que tinham mais conhecimento e experiências para compartilhar com a sociedade. É importante usar da facilidade tecnológica para compartilhar as informações como nesta era digital, para valorizar as qualidades dos idosos, que eles sejam vistos como indivíduos e não como uma imagem exterior.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Brígido Vizeu e CASTRO, Amanda. **Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: revisão da literatura**. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)* [online]. 2017, vol.23, n.3, pp. 882-900. ISSN 1677-1168. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p882-900>.

ICICT/Fiocruz. Inclusão Digital para Idosos: integrando gerações na descoberta de novos horizontes. 2017. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/pratica/inclus%C3%A3o-digital-para-idosos-integrando-gera%C3%A7%C3%B5es-na-descoberta-de-novos-horizontes>. Acessado em: 16 ago. 2021.

IRIGARAY, Tatiani Quart; SCHINEIDER, Rodolfo Herberto. **O envelhecimento na Atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Estudos de Psicologia Campinas, dez 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250051015_O_envelhecimento_na_atualidade_Aspectos_cronologicos_biologicos_psicologicos_e_sociais/link/56a799fe08ae0fd8b3fe1499/download. Acessado em: 16 ago. 2021.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. **Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]. 2008, v. 15, n. 1 [Acessado 17 Agosto 2021], pp. 155-168. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009>>. Epub 09 Abr 2008. ISSN 1678-4758. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009>.

SILVA, Nayara Nardine Lindoso da; XAVIER, Monalisa Pontes. A Terceira Idade Como Foco das Propagandas Midiáticas de Consumo. São Paulo, v.21, n.2, p.203-215, 2012. **Psicologia Revista**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/15134/11299>. Acessado em: 23 ago. 2021.